

PRESIDENTE INAUGURA BARRAGEM DE CORUMANA

★ Prometedoras perspectivas para o desenvolvimento da região

O Presidente Joaquim Chissano disse que a entrada em funcionamento da Barragem de Corumana, num momento em que redobram as esperanças do Povo moçambicano quanto às possibilidades de podermos alcançar a paz, abre «os caminhos para o aproveitamento total das capacidades que esta obra oferece em prol do desenvolvimento integral da zona em que ela se encontra e do nosso País em geral». O Chefe do Estado falava

aos trabalhadores e população da zona de Corumana, cerca de 90 quilómetros a noroeste da capital pouco depois de dirigir as cerimónias principais que marcaram a inauguração do segundo maior empreendimento do género até aqui construído em Moçambique, que permitirá a realização de projectos hidroagrícolas de grande vulto numa área de mais de 213 mil hectares, dos quais 36 mil serão irrigados a partir de agora.

Chissano considerou que a conclusão da Barragem de Corumana dos anos após a inauguração da dos Pequenos Libombos, também na provincia do Maputo, marca a etapa final da realização de algumas das importantes tarefas recomendadas pelo 3.º Congresso do Partido no que respeita à criação de capacidades materiais e técnicas que assegurem o aproveitamento dos nossos recursos hídricos e naturais em prol do desenvolvimento económico e social do nosso País. E acrescentou que poderemos informar os delegados ao 5.º Congresso que foi cumprida esta tarefa.

O Presidente Chissano sustentou que o redobrar das esperanças quanto à possibilidade de alcançar a paz advém do facto de que o Povo moçambicano tem vindo a conseguir vitórias retumbantes na luta pela eliminação das causas da guerra, do facto de que na nossa região melhoram as condições favoráveis às forças que defendem a paz e cooperação e ainda do facto de que, na arena internacional, o país está a conseguir importantes apoios de governos e pessoas singulares que, compreendendo a natureza e essência do conflito que afecta Moçambique, procurarem meios para levar aqueles que promovem o conflito a ouvir a voz da razão e a agir com sensatez.

Para o dirigente moçambicano, estes factores todos concorrem para que ao inaugurar-se a segunda maior barragem do país, o Povo moçambicano possa estar cada vez mais firme a construir o desenvolvimento e o seu bem-estar e a empenhar-se apenas na luta pelo progresso económico do país.

Chissano classificou Corumana como sendo de importância vital para Moçambique e para a África do Sul, sustentando que por essa razão se torna necessário que os dois países encontrem formas de proteger o meio ambiente comum e de aproveitamento dos recursos hídricos que irrigam a planície de Sábiè, cujos rios nascem além-fronteira e deságuam na costa moçambicana. Importa, assim, negociar com países vizinhos e celebrar acordos de utilização comum e mais racional das águas disponíveis na região, exortou Chissano.

Com efeito, segundo estudos de viabilidade realizados anteriormente, a construção da Barragem de Corumana poderá atrair para a zona (em tempo de paz) investimentos de vulto que poderão tornar a região numa das mais importantes zonas agrícolas do país com uma dimensão superior aos empreendimentos que decorrem no Chókwè. E uma das áreas a ganhar terreno poderá ser o fomento da actividade turística e piscatória, chamando para o local turistas sul-africanos que regularmente chegam ao Kruger Park, situado a cerca de 15 quilómetros do acampamento da Barragem.

HOMENAGEM

E-AGRADECIMENTOS

No seu discurso, iniciado em chingana e terminado em língua oficial, o Presidente Chissano rendeu homenagem a todos quantos deram todo o seu esforço e saber para tornar o sonho em realidade, dando o melhor de si e da sua vida. Depois de tecer considerações elogiosas a aqueles técnicos e trabalhadores que, abandonan-

do suas famílias e a comodidade que a vida urbana por vezes oferece, aceitaram estabelecer-se em Corumana (há sete anos autêntico matos e agora uma vila bem mais desenvolvida que algumas sedes distritais do país), o Presidente Chissano saudou a ousadia demonstrada por todos ao desafiar a Natureza, transformando-a de acordo com a vontade do homem.

Em seguida e a pedido do Chefe do Estado, foi observado um minuto de silêncio em memória de quase meia centena de moçambicanos e estrangeiros que perderam a vida na execução das obras de construção da Barragem de Corumana.

Chissano enalteceu o papel de todos os intervenientes dizendo que a construção desta barragem exigiu um importante esforço para a criação de condições de segurança, o que foi conseguido com o empenho de todos. Destacou também o contributo italiano, que dá exemplo de cooperação entre países com diferentes graus de desenvolvimento.

— A Itália, em várias ocasiões e em empreendimentos diversificados, demonstrou a sua compreensão e dedicação na busca e realização de acções para o combate contra o subdesenvolvimento e criação de bases para um desenvolvimento ulterior que potencie uma cooperação futura sólida e duradoura — disse Chissano ao agradecer a contribuição italiana, principal financiador e doador de fundos. Os outros dois foram a Noruega e Portugal.

No final, o Chefe do Estado desejou que as actividades tendentes a con-

p' de colocada numa obra de arte feita com ferro velho e na qual está escrito que a Barragem de Corumana foi por ele inaugurada a 18 de Julho de 1989.

Em seguida deslocou-se à torre do comando de água. Aqui, desatou uma garrafa de champanhe que, embatendo numa das paredes da torre, «explodiu» espumante por entre salvas e contentamento de todos os presentes. Percorrendo depois todas as instalações, Chissano dirigiu a cerimónia principal accionando um botão de abertura da comporta do canal de restituição, de onde se assistiu à evacuação de cerca de 150 metros cúbicos de água por segundo, numa abertura

de dois metros. Seguiu-se depois o encontro com os trabalhadores e população da região de Corumana.

Faziam parte da delegação presidencial o Primeiro-Ministro, o Ministro da Cooperação, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Secretário do Comité Central para a Administração e Quadros, os Ministros da Construção e Águas, e da Indústria e Energia, o Governador do Banco de Moçambique, o Ministro da Agricultura e os Governadores Provinciais, à excepção do da Zambézia, entre outros quadros.

Estavam ainda presentes os Embaixadores da Itália e Portugal, da União Soviética, RDA e Espanha, representantes da Noruega e África do Sul, da CEE, FAO e PNUD e ainda o Cônsul de Moçambique na Itália. Calcula-se que mais de 50 personalidades estrangeiras estiveram presentes na cerimónia, considerada um acontecimento ímpar que juntou a maior parte dos parceiros comerciais de Moçambique. Mais noticiário na página três desta edição